



Instituto Superior Técnico da
Universidade de Lisboa

Relatório Rápido nº7
29 de Março de 2021

Situação diária dos indicadores de Risco em Portugal

Grupo de trabalho de acompanhamento da pandemia de COVID-19 em Portugal - 2021



Coordenação de Rogério Colaço
Presidente do Instituto Superior Técnico

Sumário:

Incidência e R_t – O facto decisivo de hoje, 29 de Março, é a estabilidade relativamente ao dia 24 de Março, os valores de R_t descem marginalmente e a incidência média a sete dias desce ligeiramente em Portugal visto no seu todo. No seu todo, Portugal entra verde no semáforo rápido do Instituto Superior Técnico devido ao decréscimo da incidência em média a sete dias.

R_t – Alerta grave – É importante analisar o que se passa no Algarve, onde o R_t parece continuar muito acima de 1, com valores entre 1.6 e 1.8.

A tendência no Alentejo parece inverter-se gradualmente. No Norte o R_t parece também ter-se invertido no sentido de um decréscimo. Em Lisboa e Vale do Tejo o R_t está abaixo de 1, mas denota tendência para algum crescimento. A região Centro continua em franca descida de R_t .

Estabilidade dinâmica – Os indicadores estão no verde, a margem de segurança é ainda ténue mas tem aumentado. Continuamos numa região instável perto de um chamado “ponto de bifurcação”. Recomenda-se um acréscimo muito rigoroso das variantes da África do Sul e de Manaus que já circulam entre nós.

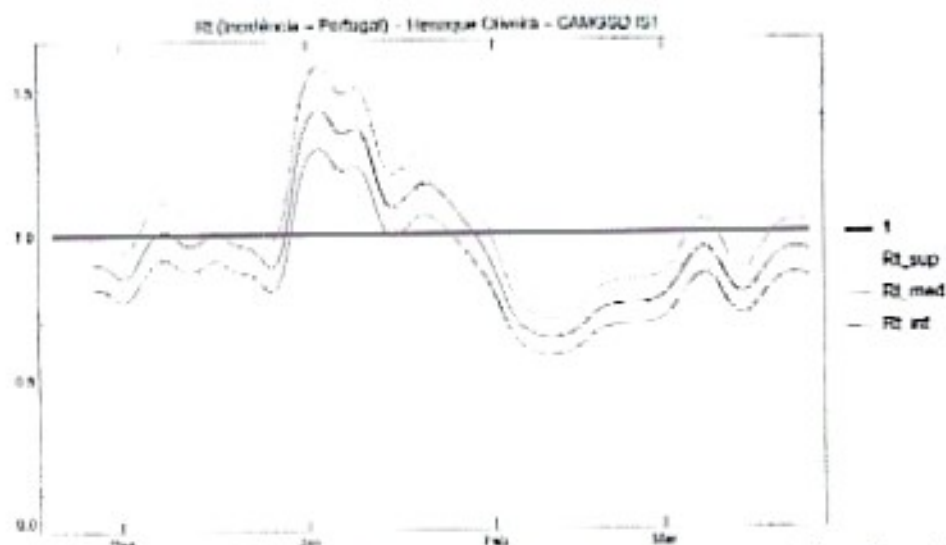
Desconfinamento – Os dados de hoje dão mais espaço de manobra na estratégia de desconfinamento, nomeadamente na Páscoa e, posteriormente, no dia 5 de Abril. Consideramos, no entanto, pouco prudente a abertura a 5 de Abril sem se verificarem os resultados do desconfinamento informal no período Pascal.

Situação actual

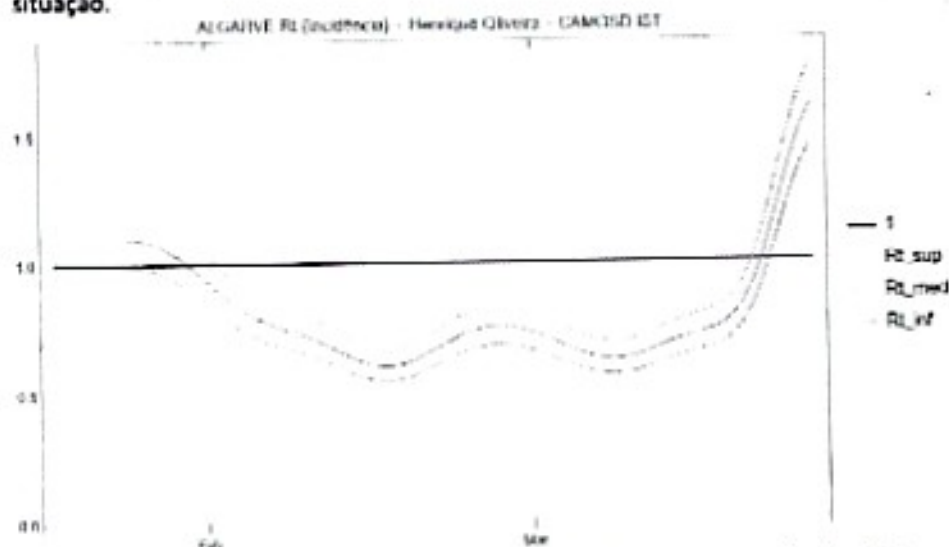
A situação hoje, dia 29 de Março de 2021, é ainda estável no capítulo de indicadores integrais que continuam, nominalmente, no verde e com tendência geral dos números da incidência (números dos casos diários nacionais) de uma descida ligeira. A taxa de crescimento médio dos casos manteve-se quase inalterada com variações diárias de subida e descida em regime de flutuação.

Com o algoritmo utilizado na Alemanha pelo Instituto Robert Koch, temos a lista do indicador R_t : 0.94 0.96, 0.96, 0.97, 0.94, 0.90, 0.90. É importante salientar que este valor final de 0.90 reporta há quatro dias atrás e dá uma indicação mais recente do que o apresentado pelo INSA que apresenta o R_t sempre com muito atraso sobre o nosso cálculo, o que pode dar origem a equívocos. Podemos anunciar com grande segurança que, apesar dos valores anunciados pelo INSA serem de subida do R_t , estávamos, há quatro dias atrás, num ponto de ligeira descida do R_t . (Ver mais à frente a previsão para hoje deste valor no parágrafo dedicado ao R_t .)

No gráfico abaixo vemos o R_t com média a sete dias, calculado com o método de estimativa rápida do Instituto Robert Koch, em que a tendência para a diminuição já é visível. As curvas assinaladas a verde e vermelho indicam os limites inferior e superior da margem de erro no cálculo do R_t com confiança a 99%. A descida do R_t em média a sete dias já se consegue observar.

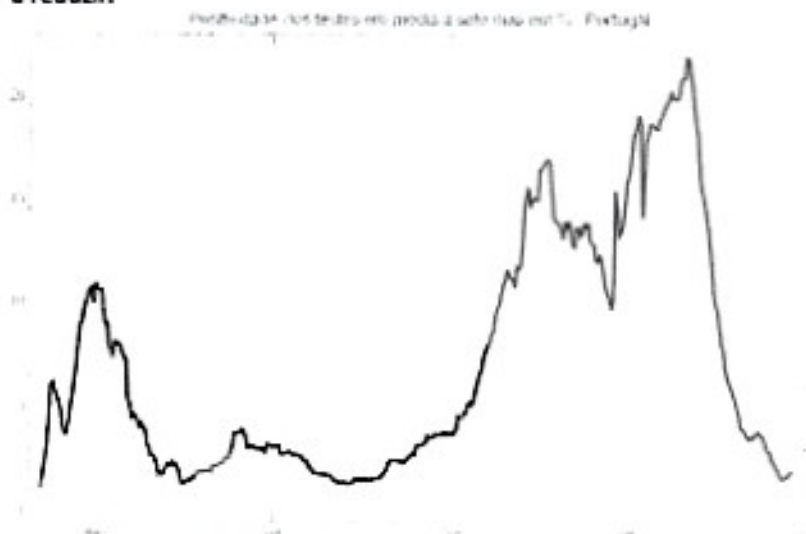


- O Algarve com Rt superior a 1 é ainda preocupante. Nesta região do Sul do país a subida dos últimos dias é recorrente. Em Lisboa e Vale do Tejo temos estabilidade com ligeira tendência de subida e na zona Centro temos um claro decréscimo do Rt. Existe alguma descompensação territorial que deve ser acompanhada com medidas específicas e severas para as regiões mais afectadas. Apresentamos o gráfico do Rt na região do Algarve para melhor entendimento desta situação.

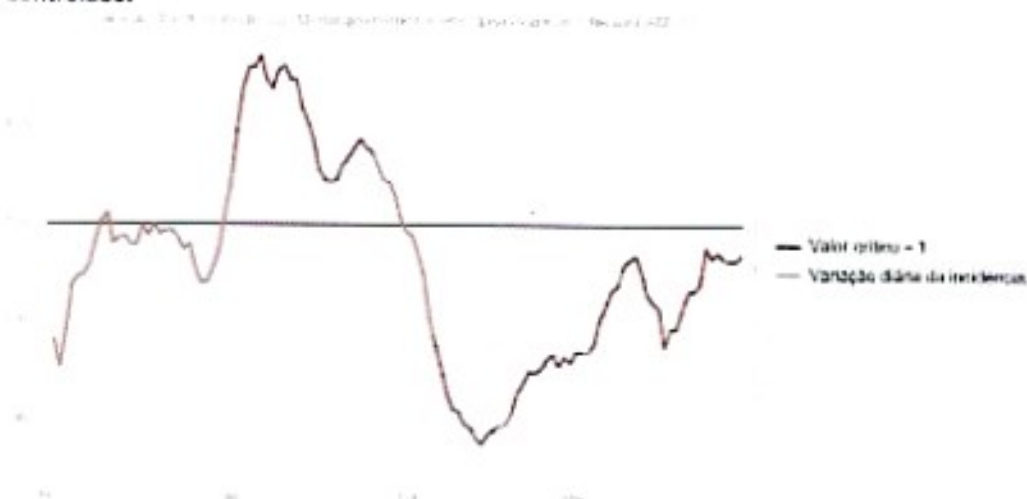


- O número de doentes nos cuidados intensivos, 136, reduziu-se 18 unidade relativamente ao último relatório rápido, o que é muito positivo.
- O número de doentes internados com COVID-19, é de 487 menos 208 dos que no último relatório rápido, uma evolução extremamente favorável. É inferior a 1000, número crítico para desconfinamento.
- O número de óbitos em média a sete dias é de 8.4 tendo descido, finalmente, abaixo da marca da dezena, algo que saudamos com muita satisfação.
- A positividade dos testes está abaixo de 1.9%, valor seguro, mas agravou-se recentemente, o que denota que a estratégia de testes massivos não está a ter continuidade. Apresentamos o gráfico, como se trata de uma média a sete dias, a inversão dos últimos dois dias já é uma tendência marcada. É importante reforçar que é necessário aumentar a testagem face à incidência em vez de

a reduzir.



- A letalidade observada em média a sete dias sofreu alterações ligeiras, tendo descido para 1.54%. Esta descida progressiva pode indicar que já aparecem efeitos da vacinação da população com mais de 80 anos e é muito importante.
- A taxa de variação diária de casos, um indicador muito importante e rápido a reagir a alterações, tem, em média a sete dias, o valor 0.985. Significa uma descida da incidência de cerca de 1.5% por dia em média nos últimos sete dias. Teve ligeira subidas e descidas que parecem ser apenas flutuações estatísticas. Veremos nos próximos dias se continuamos a ter este parâmetro controlado.



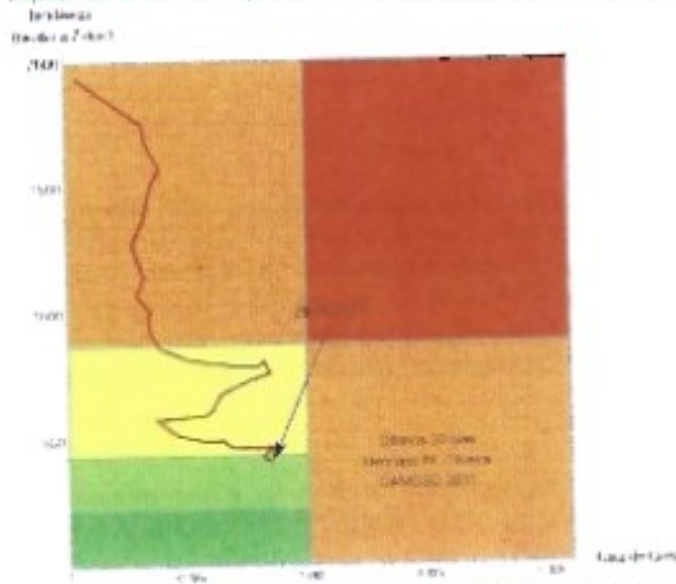
- A incidência média diária tem descido. Temos a lista em média a sete dias dos últimos sete valores: 466, 473, 460, 451, 439, 423, 411. É nítido o impulso decrescente dos últimos 4 dias, desde o último relatório rápido. A tendência de hoje continua na descida.
- Nós defendemos que os três patamares para desconfinamento se devam situar:
 - O primeiro em 875 casos por dia em média a sete dias (já atingido)
 - O segundo em 438 casos em média a sete dias, foi atingido há dois dias.
 - O terceiro em 219 casos por dia,
- Correspondem a média acumulada em catorze dias por 100.000 habitantes a valores de
 - 120; Já atingido.

2. 60; ainda não atingido – está hoje em 61, o que demonstra mais uma vez que este indicador usado, nomeadamente, por S.Exa. o Primeiro-Ministro, é demasiado lento a reagir a mudanças na pandemia.

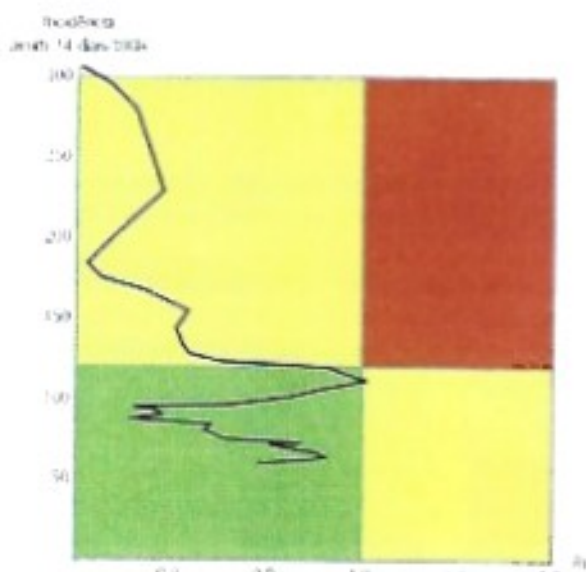
3. 30.

- Apresentamos o semáforo rápido com estes patamares. Em abcissas temos a taxa de crescimento/decrécimo dos casos, e em ordenadas a incidência média diária a sete dias em Portugal.

O ponto representativo desceu ligeiramente e voltou a deslocar-se um pouco para a direita devido a uma flutuação positiva, hoje, da taxa de crescimento/decrescimento diária. O ponto a realçar é que no intervalo entre o último relatório rápido e hoje, entramos na zona verde do indicador rápido do Instituto Superior Técnico, mais exigente do que o "oficial".



- Temos no indicador casos acumulados em catorze dias por 100.000 habitantes os últimos valores dados por: 68, 67, 65, 64, 62, 60,3, 61, observa-se uma descida sustentada deste valor acumulado.
- Pode-se ver no gráfico aqui apresentado a evolução dos últimos 30 dias dentro do "semáforo" apresentado por S. Exa. o Primeiro-Ministro. Neste gráfico apresentamos em abcissas o Rt calculado com o método do Instituto Robert Koch e em ordenadas a incidência acumulada a 14 dias por 100.000 habitantes. Verificamos que estamos sempre no verde nos últimos dias.



- O valor previsto do número de reprodução do COVID-19 em Portugal, o R_{tP} , referenciado a hoje, (recordamos que o R_t apresentado acima reporta há quatro dias) tem um valor de 1.00, tendo este valor, obtido por "nowcasting", subido ligeiramente. Este indicador revela que já estamos numa fase de ligeiro crescimento, o que se vai ver na próxima semana. Este número tem uma margem de erro de 6%, o que traduz alguma indiferença perante o confinamento que a população portuguesa está a demonstrar nestes dias que precedem a Páscoa.
- No Algarve o R_{tP} previsto para hoje atinge valores próximos de 1.6.

Conclusão

A hipótese de quarta vaga está mais longe, mas ainda não está excluída neste momento. Há ainda tempo de reacção contra as perturbações externas, como novas variantes ou relaxamento global da população no cumprimento das recomendações.

Os indicadores apresentam razões de serenidade e, neste momento, apresentam algum optimismo. Todavia, vemos com algum cuidado o patamar de desconfinamento a 5 de Abril, no nosso entender, pouco prudente. Nesse dia não vamos ter dados sobre o que a Páscoa trará em termos de novos contágios, nomeadamente devido a uma menor quantidade de testes e de rastreios devido ao dias de encerramento dos serviços até ao Domingo de Páscoa. Abrir mais um patamar de desconfinamento a 5 de Abril é fazê-lo às escuras. O dado positivo é que a incidência está dez vezes mais pequena do que no Natal e os activos a contagiar na sociedade são menores na mesma proporção e, finalmente, temos muita população idosa já vacinada com, pelo menos, uma dose da vacina, o que mitiga um eventual descontrolo, que nunca tomará as proporções, a existir, do que aconteceu no Natal e mês subsequente. Prevemos para os próximos dias um crescimento do R_{tP} (número de reprodução previsto) e uma subida ligeira da incidência a partir dos dias 12 a 14 de Abril. A dimensão desse crescimento é ainda muito difícil de prever por causa da instabilidade actual do sistema dinâmico e do nível de cumprimento das regras por parte da população durante as celebrações da Páscoa.

Os dados sugerem que deve ser continuado o acompanhamento da situação pandémica neste momento e, sobretudo, no Algarve.

Deve ser reforçada a vacinação ao máximo da velocidade possível, pois é a grande forma de aumentarmos a margem de segurança do sistema em face de novos patamares de desconfinamento.

Enquanto a vacinação não se completar sobram a testagem e o rastreio, como técnicas de mitigação para evitar aumento no rigor dos confinamentos.

Estamos muito satisfeitos por ver a situação pandémica entrar no verde em todos os



indicadores. Isso não é motivo para desatenção, como vimos, nomeadamente, com a previsão para os próximos dias do RtP.